

Imbróglio do monumento de Mário Cravo dura 7 meses

Foto- Romildo de Jesus

YURI BREU
REPORTER

Um imbróglio que já dura pelo menos sete meses, tem deixado órfã uma região considerada cartão de Salvador e que envolve três lados: a Prefeitura de Salvador, um dos filhos do artista plástico Mário Cravo Júnior (falecido em 2018), Ivan, e o restante dos membros da família da-quele que é um dos principais nomes da arte da Bahia em todos os tempos.

O objeto de discussão: o Monumento à Cidade do Salvador, ou Monumento Fonte da Rampa do Mercado, instalado na Praça Cairu, no bairro do Comércio, nos anos 1970, mas que foi vítima de um incêndio em 21 de dezembro de 2019.

Há uma semana, o prefeito de Salvador, ACM Neto, quando perguntado pelos jornalistas sobre o monumento em questão, que ainda continua ausente dentro do cenário da praça, surpreendeu muita gente ao revelar que a Prefeitura estaria sendo cobrada, por parte de membros da família de Mário Cravo Júnior, para ter acesso à obra do artista. O valor disso? R\$ 1 milhão.

Na ocasião, o gestor municipal chegou a dizer que se não fosse possível um acordo com os familiares, um concurso seria aberto para a seleção de um novo equipamento a ser colocado no espaço onde, por quase 50 anos, "reinou" o monumento à Cidade do Salvador.

PROCESSO

Para entender um pouco a questão, a reportagem da **TB** procurou os envolvidos. A advogada de Ivan Cravo, Cristina Ruas, explicou as razões pelas quais o cliente decidiu entrar com o pedido junto à Prefeitura. "O filho do artista e curador, Ivan Cravo Ferraz, faz jus a direitos autorais. Ele protocolou a proposta do pagamento

dos direitos autorais desde o dia 30 de janeiro deste ano e, até hoje, não foi procurado pela prefeitura para negociar ou pagar", disse.

Conforme a defensora, o valor estipulado de R\$ 1 milhão para a negociação levou em conta o fato de este ser o monumento que simboliza a cidade, um dos cartões postais de Salvador. Cristina reforçou que nunca foi procurada pela Prefeitura de Salvador para discutir o assunto. "Nunca houve encontro entre nós e a prefeitura, nem presencial ou virtual. Contudo, estou aberta a sentar conversar com eles", afirmou. De acordo com ela, a proposta se baseia nos artigos 24 (incisos I e IV), 28 e 29 da Lei Federal 9.610 de 19 de fevereiro de 1998, que regulamenta os chamados direitos auto-

RESPEITO

O segundo lado envolvido em toda essa história tem como componentes, entre outros, outro dos filhos de Mário Cravo Júnior, Otávio, e o neto do artista plástico, o fotógrafo Christian Cravo. A reportagem da **TB** conversou com Adriana Cravo, esposa de Christian – que está na África – e disse que a obra deixada por Mário Cravo Júnior deveria ser vista como algo maior do que toda a discussão, principalmente pelo fato de a mesma representar a cidade num momento alora.

"Em nenhum momento Christian foi contrário a realocação da obra no local. Entendemos que essa obra é muito maior qualquer tipo de discussão sobre quaisquer direitos e divergências internas na família. A gente espera que o prefeito recoloca a obra na praça", disse Adriana Cravo.

"Nós ficamos surpresos com toda essa repercussão. Tivemos a oportunidade de estar com [Fernando] Guerreiro [presidente da FGM] e nos colocamos a disposição para ajudar, no sentido de

ter sentar conversar com as outras partes e desde sempre nós dissemos que estávamos do lado dele para a reprodução da obra. Acho muito horrível as pessoas falando que a família é gananciosa, quando ninguém consegue ter a memória da entrega", acrescentou.

Ainda de acordo com ela, a expectativa é a de que a Prefeitura elabore um documento para que as partes possam assinar e, assim, poder ter acesso à obra do Monumento à Cidade do Salvador. "No caso de ter apenas um que está discordando, eu não vejo razão para o que temer. A discussão não que se tem que pagar ou não, mas sim como nós cuidamos do nosso patrimônio público. A ideia de fazer um novo concurso é muito triste. Acho que a Fundação Gregório de Matos tem como resolver isso de uma forma fácil, fazendo um documento com todas as precauções jurídicas, junto com a Procuradoria, e sentar com a família para poder assinar", comentou.

INDEFINIÇÃO

Após ouvindo alguns dos entes da família, a equipe procurou a Fundação Gregório de Matos (FGM) para dar a versão dela sobre o imbróglio. Em comunicado, o órgão respondeu, inicialmente, que o processo de recuperação de monumentos precisa seguir algumas etapas e obedecer a determinados critérios. No caso em questão, o monumento foi destruído e o autor, Mário Cravo Júnior, já é falecido.

"Embora haja na pasta do monumento o cadastro e informações técnicas do resíduo do conjunto, e não há interesse em realizar o cadastro da estrutura interna, único registro que restou do conjunto, e não estabelecer diálogo com Otávio Cravo, que atuou com o pai na última restauração, para que acompanhe todo o processo, pois sua participação irá garantir que a ré-



DESTRUIÇÃO
Incêndio destruiu o tradicional monumento no Comércio em dezembro de 2019

partes correspondia ao modelo original que se perdeu no incêndio. Considerando que ele não é o autor da obra, sua reconstrução demanda um processo de licitação. Para isso é preciso providenciar o projeto básico-termo de referência. Estava sendo buscada sua elaboração e do edital", explicou a FGM.

Depois de todo este processo e cumpridas as etapas técnicas e orçamentárias, a Fundação aguardava, apenas, uma definição da família, que não conseguia chegar a um consenso. Conforme a FGM, mesmo todos cientes de que a obra já havia sido financiada pelo município e feita sob encomenda, para Salvador, um dos membros entendeu que teria direito a uma indenização e estabeleceu um valor consensado exorbitante.

"Condicionando a este preço, sua autorização para a reconstrução, impossibilitando a continuidade do processo. Vale observar que o valor solicitado caberia apenas a um dos filhos e entendemos que se houvesse esse pagamento as outras

partes também deveria ser contemplada, alcançando a ordem de R\$ 4 milhões só de indenização", disse a FGM.

No documento, o órgão municipal disse que entendeu que a obra foi vítima de um ato, em que a causa ainda está sendo investigada pelos órgãos competentes, que o monumento já se tratava de um bem público, custeado em sua primeira versão, pelos cofres públicos, inclusive reconhecido como patrimônio cultural do estado da Bahia.

"Não se pretende constituir a obra em outro lugar", afirmou a FGM. "Se pretende garantir o lugar de memória e referência da obra do consagrado artista Mário Cravo Júnior onde ela sempre existiu. Entendemos que por ser um cartão postal da cidade e por reconhecimen-

to a memória do artista caberá o desprendimento de recursos públicos para sua reconstrução ou para um concurso em homenagem a Mário Cravo Júnior. Como há interesse da sociedade civil, bem como da própria prefei-

tura em levantar aquele monumento, a FGM não vê motivos para que seja feito um pagamento, por algo que já foi pago", salientou.

Por último, a Fundação Gregório de Matos esclareceu que o processo segue sendo analisado pela assessoria jurídica dela. A fim de garantir que tudo seja realizado dentro dos trâmites legais. Enquanto a família não chega num consenso, que seria todos assinarem um documento concordando com a reconstrução sem que caiba indenização para esse fim. "Caso não haja entendimento entre os membros da família, estão sendo avaliadas as possíveis soluções, como citadas anteriormente: lançamento de um prêmio ou construção de um novo monumento, no local", finaliza a FGM.

Documentos mostram que os direitos autorais foram pagos. Advogados que acompanharam a época a contratação do saudoso escultor Mário Cravo Junior mostram que todos os direitos, inclusive patrimoniais foram pagos ao artista.

Black Friday cria boas expectativas para o comércio

POLIANANTUNES
REPORTER

A segunda edição da Semana Brasil vai acontecer entre os dias 3 e 13 de setembro. Conforme anunciada na última terça-feira (4), pelo governo federal, no período, o comércio fará ações promocionais conjuntas com o objetivo de estimular as vendas, aos moldes da Black Friday. Neste ano, o evento ganha importância ainda maior, e será a oportunidade

de o varejo recuperar parte do prejuízo acumulado ao longo do ano por conta da pandemia do novo coronavírus.

Segundo o presidente do Sindicato dos Comerciantes de Salvador (Sindicofijos) Paulo Mota, será uma situação oportuna. "O varejo brasileiro precisa de uma promoção que agregue todo o mercado nacional. Manter no calendário de evento nacional do varejo em setembro certamente trará importante re-

sultado para atividade econômica no país", disse o presidente. Paulo Eduardo Terra, presidente da Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo (SBV), a Black Friday 2020 baterá todos os recordes, mas empresas precisam se planejar. "Em dez anos, a Black Friday se tornou o principal evento varejista do Brasil. No ano passado, o faturamento bateu bilhões de reais em apenas dois dias, em uma edição que já foi 25% maior que a anterior", lembrou.

Eduardo Terra admite que há muitas incertezas sobre qual será a situação do varejo até setembro "não sabemos, por exemplo, se tudo já estará 100% aberto, mas há algumas coisas que comerciantes já podem fazer para estar preparados para os diferentes cenários. Isso por conta da crise, que deve causar uma retração de 6,5% do PIB e o desemprego que pode chegar aos 14% até o fim do ano". Segundo ele, esta será a maior edição da Black Friday no país, mas as empresas precisam estar prontas para suprir a demanda, tanto em

termos tecnológicos quanto comerciais, e para fidelizar clientes.

O evento é uma iniciativa da Secretaria Especial de Comunicação Social do Ministério das Comunicações, coordenada pelo Instituto para Desenvolvimento do Varejo (IDV), a Semana é alçada em três pilares: colaboração, otimismo e oportunidade e será a primeira data comemorativa do varejo após a reabertura do comércio.

A Secom informou que, na ocasião, vai lançar uma campanha de publicidade com o mote: "Todos juntos com segurança pela retomada e o emprego". Segundo o órgão, no ano passado, segundo a Ebit/Nielsen, as vendas online cresceram 41% durante a "Semana Brasil" em relação ao mesmo período de 2018.

As vendas no varejo registraram crescimento nominal de 11,3% no mesmo período, segundo levantamento da Cielo. A expectativa do governo, segundo a Secom, é de que o evento em 2020 traga resultados ainda melhores para a economia.

Concessão no Porto de Aratu-Candeias é avaliada pelo TCU

O Tribunal de Contas da União (TCU) examinou nesta quarta-feira (5) os estudos de viabilidade para a concessão de dois terminais portuários no Porto de Aratu-Candeias (BA), denominados ATU12 e ATU18. A relatoria é da vice-presidente do TCU, ministra Ana Arraes, e a sessão telepresencial pública será transmitida pelo canal do TCU, no YouTube, às 14h30.

O terminal ATU 12, destinado à movimentação de graneis sólidos, possui previsão de investimentos de R\$ 294 milhões. O local será arrendado por 25 anos e destinado à movimentação de fertilizantes, concentrado de cobre e minérios diversos. A

expectativa é de 2 milhões de toneladas escoadas por ano.

Já o terminal ATU 18 possui valor de investimentos de R\$ 119 milhões e o tempo de arrendamento será de 15 anos. O local também estará destinado à movimentação e armazenagem de granel vegetal sólido. O complexo no qual o terreno está inserido funciona como rota de escoamento da produção e importação do Polo Industrial de Camaçari – o maior complexo industrial integrado do Hemisfério Sul, abrangendo mais de 90 indústrias químicas e petroquímicas, além de outros setores como automotivo, celulose e metalurgia do cobre.

TRICOLOR SOBR PRESSÃO

Presidente Bellintani diz que Roger Machado fica na Bahia

A perda do título da Copa do Nordeste, com duas derrotas consecutivas para o Ceará, 3 a 1 e 1 a 0, em Salvador, agitou o ambiente, esquentou o clima no Esporte Clube Bahia, às vésperas da estreia na Série A do Campeonato Brasileiro. O time cearense foi superior ao Tricolor nas duas partidas da competição Regional da CBF, irritando a torcida, que através da imprensa de rádio, e redes sociais, pede mudanças imediatas no Departamento de Futebol, com a saída do diretor Diego Cerri e do técnico Roger Machado.

Diante do forte clima de pressão, o presidente do Bahia, Guilherme Bellintani, ontem à tarde, usou o "Programa do Esquadrão", do sócio

digital, para pedir desculpas e paciência à torcida, mas deixou claro que esse não é o momento de mudar o comando técnico do Tricolor, explicando que as soluções nem sempre são tão simplórias como acredita o torcedor.

"Não é justo e não é razoável que um ou dois sejam punidos por um erro coletivo. E o mais simples que se faz no futebol: apertar um botão e excluir pessoas, triturar pessoas. Mas não é eficiente. Isso não invalida que o trabalho de todos dentro do clube seja constantemente avaliado. Não prego uma tolerância plena em todos os momentos. Nós avaliamos os trabalhos de todos, a todo tempo", disse o presidente Bellintani.

